



DESTAQUES

Reeleição de Diretor-Geral da FAO reafirma alternativas ao cultivo do tabaco

O Diretor Geral da FAO, José Graziano da Silva, indicado pelo Brasil, foi reeleito no início de junho para um segundo mandato com a votação mais expressiva da história da Organização, com 182 de um total de 177 votos. Graziano da Silva reafirmou compromisso para acabar com a fome e a desnutrição.

A reeleição de Graziano preserva acordo firmado em fevereiro, com a Chefe do Secretariado da CQCT, Vera da Costa e Silva, de apoio às políticas e recomendações relacionadas as alternativas economicamente sustentáveis ao cultivo do tabaco, conforme artigos 17 e 18 da CQCT.

Na ocasião, a Chefe do Secretariado sugeriu à FAO a inclusão do cultivo do tabaco na agenda global de segurança alimentar, e a defesa ativa de alternativas ao cultivo do tabaco em países que solicitam ajuda ao Secretariado sobre o assunto, como parte dos esforços para a implementação da CQCT.

Ambos concordaram em preparar uma proposta de agenda de cooperação entre a FAO e o Secretariado da CQCT, enfatizando as alternativas sustentáveis envolvendo a agricultura familiar.

Desde que assumiu o cargo de diretor geral da FAO em 2012, Graziano da Silva liderou grandes mudanças dentro da Organização, tornando a FAO mais sensível às necessidades dos seus membros.

Seu mandato irá de 31 de julho de 2015 a julho de 2019.

Fonte: SE-Conicq

<http://www.fao.org/news/story/pt/item/292523/icode/>

BRASIL

Acordo assinado por Ministros da Saúde do Mercosul garante sustentabilidade ao controle do tabaco

Acordo proposto foi coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer

O acordo assinado pelos ministros da Saúde do Brasil, Argentina, Paraguai, Venezuela e Bolívia e os vice-presidentes do Chile e do Uruguai, além da diretora da OPAS, Carissa Etienne, durante a 37ª Reunião de Ministros da Saúde do Mercosul, em Brasília, no dia 11 de junho, compromete estes países na busca de recursos que garantam a sustentabilidade nas políticas de controle do tabaco.

Segundo o acordo, os recursos deveriam sair de “impostos sobre tabaco, leis ou ações judiciais ou em vias administrativas”, para ressarcir os custos públicos, diretos e indiretos, resultantes do consumo de tabaco.

Em sua construção, o acordo resultou da reunião da Comissão Intergovernamental para o Controle do Tabaco do Mercosul, instância técnica composta pelos Estados Partes e Associados do bloco, que se reuniu no Rio de Janeiro em abril, sob a coordenação do INCA.

O acordo também insere na agenda de saúde dos países do Mercosul o levantamento dos custos sociais e econômicos relacionados ao tabaco.

Fonte: SE-Conicq

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/18033-ministros-da-saude-do-mercosul-firmam-compromissos-em-areas-estrategicas-da-saude>

Chefe do Secretariado da CQCT é uma das mulheres mais influentes na Saúde Global

Membros da sociedade civil que trabalham no aprimoramento do controle do tabaco no Brasil estão comemorando. A brasileira Vera Luiza da Costa e Silva ou para os internautas, Vera da Costa e Silva, Chefe do Secretariado da CQCT, da OMS, foi indicada e reconhecida como uma das 100 mulheres mais influentes na saúde pública global.

As indicações foram realizadas através do Twitter em iniciativa da Diretora do Programa de Saúde Pública Global do Instituto de Estudos do Desenvolvimento de Genebra, Ilona Kickbusch, com os nomes compilados durante 26 dias.

Entre as indicações vinculadas ao controle do tabaco global estão Margaret Chan, Diretora-Geral da OMS, Monica Orora, Diretora da Divisão de Controle de Tabaco da Índia, e Melinda Gates, Presidente da Fundação Bill e Melinda Gates, entre outras.

Em sua trajetória, Vera da Costa e Silva coordenou a área de Prevenção e Vigilância do Câncer do Instituto Nacional de Câncer, dirigiu o Departamento de Controle do Tabagismo da Organização Mundial de Saúde, supervisionando o Secretariado da OMS durante a negociação da CQCT e o estabelecimento da Conferência das Partes do tratado, além de atuar como Coordenadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fiocruz.

A Chefe do Secretariado utilizou a rede da ACTBr para agradecer as felicitações. Para o pneumologista Alberto Araujo, da SBPT, “Vera Luiza é uma das personalidades mais notáveis no cenário da saúde pública mundial, este reconhecimento como liderança global a todos nós emociona e orgulha”, enfatizou Araújo.

Fonte: SE-Conicq

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Aquisição de 30% de produtos da agricultura familiar pela administração pública é mantida pelo governo

O governo federal publicou o decreto nº 8.473, que estabelece, no âmbito da Administração Pública federal, o percentual mínimo de 30% para aquisição de gêneros alimentícios de agricultores familiares e congêneres.

Os agricultores familiares beneficiados têm que estar em conformidade com as diretrizes da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Os órgãos e entidades que adquirirem os produtos terão que levar em conta a qualidade, a insuficiência de oferta na região ou em ocasiões especiais conforme determinação do Ministério do Planejamento.

O governo delegou ao MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, e CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento, o poder de editar normas de execução, além de apoio técnico aos órgãos e entidades compradoras.

Fonte: SE-Conicq

Agricultura familiar contará com R\$ 28,9 bilhões até 2016

A presidente Dilma Rousseff lançou no dia 22 de junho, em Brasília, o Plano Safra 2015/2016. A agricultura familiar contará com R\$ 28,9 bilhões de crédito para operações de custeio e investimento até o ano que vem. Os recursos do Pronaf, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, representam aumento de 20% sobre o valor destinado ao setor na safra passada.

Além do maior volume de recursos destinado à agricultura familiar nos 20 anos do Pronaf, o Plano Safra prevê a criação de dois programas e uma série de medidas para regulamentar a agroindústria familiar e de pequeno porte, expandir os mercados de compras públicas e ampliar a assistência técnica com foco na produção sustentável e especial atenção à região semiárida.

Destacam-se ações de apoio a empreendimentos econômicos de mulheres, de simplificação do acesso ao crédito para jovens, de garantia de preço mínimo para produtos extrativistas e regularização de territórios quilombolas.

O Seguro da Agricultura Familiar (Seaf), que completa 10 anos, oferece como novidade uma bonificação para aqueles agricultores que tiverem menores perdas. E os agricultores atendidos pelo crédito fundiário terão acesso ao Programa Minha Casa, Minha Vida Rural.

Fonte: Cidade Verde

<http://cidadeverde.com/beneficio-do-garantia-safra-continuara-de-r-85000-para-2015-2016-195772>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Exportações de tabaco em folha crescem e de manufaturados caem em 2015

Com um PIB de R\$ 1,2 trilhão projetado para 2015, o agronegócio brasileiro mantém as expectativas de bom desempenho no cenário nacional. No ano passado, as exportações do agronegócio superaram outros setores da economia com superávit comercial de US\$ 80 bilhões.

Acompanhando este crescimento, as exportações de tabaco em folha cresceram no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando 21,2 mil toneladas. Os estoques retidos em função dos preços poucos atraentes oferecidos pela Indústria favoreceram a venda de tabaco no início do ano.

Já os produtos manufaturados de tabaco, cigarros e congêneres, a queda foi de 37%, caindo de US\$ 29,5 milhões para US\$ 18,6 milhões.

A Souza Cruz é uma das principais exportadoras do produto, com uma fatia de 25%. Nos primeiros três meses de 2015, a tabageira exportou 25,9 mil toneladas, com 28% de aumento ante o mesmo período de 2014.

"O tabaco já representa 13% do total das exportações do agronegócio brasileiro, e rende em divisas, em média, US\$ 2,5 bilhões por ano", declarou Dimar Frozza, diretor de tabaco da Souza Cruz.

Em 2014, a competitividade com os países africanos foi o principal fator para a redução nas exportações do tabaco brasileiro. Com custo de produção inferior, o Zimbábue ocupou a quarta posição em exportação, ficando atrás apenas do Brasil, Índia e Estados Unidos. Tanzânia, Maláui, Moçambique e Zâmbia também expandiram a produção.

Fonte: Clic Folha/Gazeta do Sul – Edição: SE-Conicq

<http://www.clicfolha.com.br/noticia/46461/agronegocio-projeta-resultado-positivo-no-cenario-economico>

<http://portaldotabaco.com.br/?p=878>

Pesquisa da Afubra revela que agricultor produziu mais tabaco em 2014

O preço, no entanto, permanece em queda

Segundo o jornal Gazeta do Sul, a Afubra realizou uma pesquisa com agricultores dos três Estados do Sul para detectar aspectos atuais da cultura do tabaco, e concluiu que houve aumento da produção e defasagem no preço médio do tabaco Virgínia, o mais produzido na região.

De acordo com o presidente da Afubra, Benício Werner, a média de produtividade nas lavouras de tabaco Virgínia é de 2.521 quilos por hectare, comparada com o ano anterior que foi de 2.456 quilos, variação de 3%.

Segundo a Afubra o reajuste pretendido de 6,4% acertado com a maioria das indústrias não foi repassado ao produtor.

“O reajuste médio deverá ficar em 4%, não mais do que isso. Ou seja, teremos uma defasagem em relação aos valores da safra anterior”, informou.

Entre os motivos para valorização do preço observada pelos produtores que deixaram para maio a entrega das arrobas estão a venda de folhas de melhor qualidade e a pressão política sobre as indústrias realizada pelas entidades que representam os fumicultores do Sul.

“Tivemos apoio também de prefeituras, deputados e outras entidades. As empresas sentiram a pressão que fizemos ao longo do mês de abril. Foram quatro audiências públicas para tratar do assunto, além da mobilização em Venâncio Aires”, destaca.

Fonte: Portal do Tabaco – Edição: SE-Conicq
<http://portaldotabaco.com.br/?p=926>

ARTIGO

Fumar saiu de moda

Drauzio Varella

Minha geração está sendo dizimada pelo cigarro.

Há 50 anos, fumar era considerado uma espécie de rito de passagem para a vida adulta. A indústria do fumo criou esse mito por meio de investimentos milionários numa publicidade criminoso, onipresente no rádio, na televisão, nos jornais, nas revistas e nos outdoors espalhados por todas as cidades.

Dirigidos às crianças e aos adolescentes, os comerciais apresentavam homens bonitos cercados de mulheres maravilhosas, machões que cavalgavam pelas montanhas, surfistas em ondas gigantescas e pilotos de corrida, que no final acendiam um cigarro da marca do fabricante.

Nos anos 1960, a indústria percebeu que poderia duplicar as dimensões do mercado consumidor caso as mulheres também se tornassem dependentes de nicotina.

Lançaram, então, os cigarros de "baixos teores", mais perniciosos até, porém mais palatáveis ao gosto feminino. Vieram apoiados por um bombardeio publicitário que associava o fumo ao charme e à liberdade que as meninas começavam a adquirir, graças ao acesso à universidade, à pílula anticoncepcional e à possibilidade de viver numa sociedade menos machista.

Nos anos 1990, comecei a tratar casos de câncer em amigos da adolescência. Quase todos eram homens, e fumavam havia 20 ou 30 anos. Na virada do século, chegou a vez das mulheres.

Perdi a conta de quantas amigas e amigos morreram de câncer, ataques cardíacos, derrames cerebrais, doenças pulmonares —e dos que ainda estão vivos, mas limitados por enfermidades respiratórias que lhes tiram o fôlego e a liberdade para andar até a esquina.

Caso pertença ao sexo masculino, o fumante vive doze anos menos. Dez anos menos, se for mulher. Se jogar fora dez dias de vida é desperdício inaceitável, o que dizer de partir desta para o nada uma década mais cedo do que deveria?

Mais brasileiros morrem por causa do fumo do que pela somatória das doenças infecciosas. São 200 mil óbitos por ano.

O último levantamento do Ministério da Saúde, no entanto, traz esperança de que essa realidade mudará: nos últimos dez anos, um em cada três brasileiros deixou de fumar.

Cerca de 25% dos homens e 17% das mulheres se declaram ex-fumantes, indicação de que elas têm mais dificuldade de parar, como vários estudos epidemiológicos demonstram.

A consciência de que adultos e crianças expostos à fumaça do cigarro alheio também são fumantes está mais clara. De 2008 a 2013, o número de não fumantes expostos ao fumo passivo em suas residências caiu 61%.

De acordo com o ministério, o aumento dos impostos cobrados sobre cada maço colaborou para a queda do número de fumantes, fenômeno comprovado em todos os países. Segundo pesquisa do Inca (Instituto Nacional do Câncer), 62% dos fumantes pensaram em largar o cigarro por causa dos preços no Brasil.

Em contrapartida, o consumo de cigarros contrabandeados cresceu. Cerca de um quarto dos fumantes compra seus maços abaixo do preço mínimo legal.

O nível de escolaridade da população tem impacto discutível na disseminação da epidemia: nas capitais do Norte e do Nordeste, a prevalência é mais baixa do que nas do Sul e do Sudeste. Em São Luís, há 5,5% de fumantes, contra 14,1% em São Paulo e 16,4% em Porto Alegre.

O dado mais importante da pesquisa é o da queda expressiva e continuada do número de fumantes. Nos anos 1960, pelo menos 60% dos maiores de 15 anos fumavam; hoje, são 10,8%.

Apesar dos bilhões de dólares investidos pelos Estados Unidos em campanhas contra o cigarro, cerca de 18% dos americanos ainda fumam.

No Brasil de hoje, fumamos menos do que em todos os países da Europa. Alemanha, Inglaterra, Áustria, Noruega, Dinamarca, Itália e outros países com níveis de escolaridade, renda per capita e organização social bem superiores aos nossos, fumam mais do que nós.

Como explicar?

Aumento da taxação, proibição da publicidade, as figuras horríveis impressas nos maços, o combate ao fumo passivo em ambientes públicos, combinados aos programas educativos nas escolas e às advertências médicas, foram medidas implantadas nos países desenvolvidos muito antes e de forma muito mais abrangente do que no Brasil.

Talvez o que nos diferencie seja o impacto das campanhas contra o cigarro levadas, pela televisão, aos quatro cantos do país.

Fonte: Folha de São Paulo

COMÉRCIO ILÍCITO DE PRODUTOS DE TABACO

Portugal é o terceiro país da União Europeia a ratificar Protocolo do tabaco ilícito

Portugal ratificou, no dia 22 de junho, o protocolo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a eliminação do comércio ilícito do tabaco, se tornando o 3º país da União Europeia, seguido de Áustria e Espanha.

O protocolo, aprovado na 5.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco, em Seul, em 2012, tem como objetivo contribuir para a supressão de todas as formas de comércio ilícito de tabaco, através do estabelecimento de mecanismos de cooperação administrativa, científica e jurídica, de âmbito internacional.

O comércio ilícito de tabaco engloba vários fenômenos que incluem o contrabando internacional de produtos do tabaco, o contrabando internacional de produtos de contrafação e a produção e a distribuição ilegais sem o devido pagamento de impostos.

No Brasil, os desdobramentos da aprovação como o contrabando e as relações comerciais nas fronteiras e o impacto sobre a economia, incluindo repressão ao

contrabando e segurança, são alguns dos elementos que estão retendo a continuidade da aprovação do Protocolo.

Fonte: Atlas da Saúde

<http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/eliminacao-do-comercio-ilicito-do-tabaco>

MUNDO SEM TABACO

Justiça canadense condena tabaqueiras a pagar bilhões aos fumantes

As tabaqueiras Imperial Tobacco, Rothmans Benson & Hedges e JTI-MacDonald, foram condenadas a pagar US\$ 15 bilhões depois de perderem um processo, de acordo com a *CBC News Montreal*. As três companhias informaram que planejam apelar da decisão.

O juiz Brian Riordan, da Corte Superior de Quebec, decidiu em favor de duas organizações que representam tabagistas. O processo começou em março de 2012, cerca de 13 anos após duas ações coletivas terem sido movidas por grupos representando cerca de 1 milhão de pessoas.

O primeiro processo "arquivo Blais" foi apresentado por pessoas que disseram que ficaram doentes após fumarem. O segundo, "arquivo Létourneau" foi apresentado por um grupo que se declara incapaz de parar de fumar.

Conforme relatado pela *CBC Montreal*, ambos os grupos processaram as três companhias de tabaco alegando:

- 1 - Falha ao alertar adequadamente os tabagistas sobre os perigos do tabagismo.
- 2 - Evidências subestimadas relacionadas aos efeitos nocivos do tabaco.
- 3 - Marketing agressivo e inescrupuloso.
- 4 - Documentos comprobatórios destruídos.

De acordo com o processo, os portadores de câncer que começaram a fumar antes de janeiro 1976 receberão US\$ 100 mil dólares cada, enquanto os que começaram a fumar após janeiro 1976 receberão US\$ 90 mil dólares.

Os demandantes que adoeceram devido ao enfisema receberão US\$ 30 mil dólares em danos morais caso tiverem começado a fumar antes de 1 de janeiro de 1976, e 24 mil dólares se iniciaram após essa data.

Os quase um milhão de fumantes de Quebec que alegaram incapacidade para deixar o tabaco receberão cada um cerca de US\$ 130 dólares cada.

JTI-Macdonald emitiu um comunicado após a decisão, dizendo que irá apelar.

"A empresa acredita firmemente que as provas apresentadas no julgamento não justificam as conclusões do tribunal", e prossegue "Desde os anos 1950 os canadenses tem uma elevada consciência dos riscos do tabagismo na saúde. Essa consciência foi reforçada pelas advertências impressas em cada pacote legal cigarro por mais de 40 anos", concluiu.

Fonte: Tobacco today – Edição: SE-Conicq

<http://www.tobaccotoday.info/2015/06/04/tobacco-companies-in-canada-ordered-to-pay-15-billion-to-smokers/>

Escócia realiza Conferência sobre Controle do Tabaco

A Action on Smoking & Health (Scotland) realizou entre 18 e 19 de junho, em Edimburgo,, a Conferência *Towards a generation free from tobacco: turning the vision into reality*.

Em dois dias, profissionais da área de controle do Tabaco do Reino Unido, Europa e outros países, discutiram ações com vistas a tornar a sociedade livre dos danos causados pelo consumo do tabaco.

Revisaram ações e progressos a nível global e nacional e avaliaram como poderiam avançar em inibir avanços da indústria do tabaco, em mudar atitudes e em permitir que cada vez mais um número maior de pessoas possa viver livre do tabaco.

Inspirados na experiência de países da Europa, América do Norte e Sudeste asiático a conferencia celebra o sucesso da saúde publica em mobilizar o apoio publico para adotar estilos de vida saudáveis e sem tabaco e apoia-se na experiência de defensores do controle do tabaco para construir um caminho confiante para uma nova geração livre do tabaco.

Esta foi a segunda conferência internacional realizada pela ASH Scotland, tendo sido a primeira em 2013.

Fonte: As Schtland – Tradução e Edição: SE-Conicq

<http://www.ashscotland.org.uk/about-us/conference-2015-towards-a-generation-free-from-tobacco.aspx>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA